



NÃO ESQUEÇA QUE ...

3

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM
2. Outubro. 2011

palavra ...

E NÓS, QUE PRODUZIMOS?

"O homem tem nas mãos o poder de abolir toda a forma de pobreza humana e de abolir também toda a forma de vida humana".

Esta frase tão simples e provocante proferida por John Kennedy há 50 anos **enquadra-se bem com a Mensagem de Isaías** que hoje lemos, uma Mensagem que já tem quase 3000 anos... **Na verdade**, como diz o Profeta, **está ao nosso alcance produzir uvas ou agraços**, ou seja: paz ou violência, justiça ou gritos de horror. **É esta possibilidade real de contribuir** para um Mundo mais humano ou mais bárbaro, mais habitável para todos ou inóspito, mais seguro ou intranquilo, mais colaborante e generoso ou mais fechado e egoísta, mais feliz ou mais angustiado, **que nos chama, dia após dia, à nossa responsabilidade. Uma responsabilidade que admite graus** pois a **resposta** que se espera – (ser responsável é ser capaz de responder...) **tem a ver com situações e capacidades de acção e de influência** muito diversas... Mas todos somos responsáveis... **Todos temos influência no METRO QUADRADO onde a nossa vida se vai desenrolando.**

A nossa "VINHA DE ACÇÃO" é, por isso, a nossa Família, a nossa Escola, o nosso Bairro ou empresa, os nossos Vizinhos ou a nossa Associação, a nossa Comunidade ou Paróquia. **É aí que, dia após dia, podemos sempre produzir "uvas ou agraços"**... E o novo Ano Social e Pastoral que agora principia, convida-nos, mais uma vez, a trabalhar por uma boa colheita...

Estamos em época de **vindimas**... E nem sempre **a colheita** é o que se esperava..., pois nem sempre corresponde ao investimento feito, ao esforço realizado, à expectativa gerada. Daí a **frustração**...

Isaías serve-se desta experiência para nos falar da desilusão ou da frustração que também nós podemos ser, relativamente ao que **DEUS** espera de nós na parte da Vinha que nos confiou...

É que não basta estar na Vinha... A Fidelidade não se demonstra permanecendo dentro, mas produzindo frutos. Os frutos que se esperam: Os frutos do Reino...

Os que brotam do amor à Verdade e à Rectidão, à Justiça e à Paz, e da fidelidade à Bondade, à Misericórdia e suas obras: **Partilha, Solidariedade, Fraternidade**... **Esses frutos que devemos ter sempre no pensamento como nos recomenda hoje S. Paulo.**

comunidade

No passado Domingo, o Santo Padre encontrava-se ainda em Viagem Apostólica, iniciada na 5.ª-Feira anterior, na Alemanha, sua pátria de origem. Como ele próprio disse, *“Nasci na Alemanha, e a raiz não pode ser, nem deve ser, cortada.”... “a origem permanece, ... a estrutura cultural permanece, ... permanece naturalmente também o amor especial e a responsabilidade particular, mas tudo isto inserido e ampliado na sua maior pertença, na «civitas Dei», como diria Agostinho, no povo de todos os povos, no qual todos somos irmãos e irmãs.”* (conferência de imprensa no avião a caminho da Alemanha).

É importante ouvir, sobre todos os temas que abordou, em homilias ou discursos formais como o que proferiu no Bundestag, o Parlamento alemão, ou em contactos fraternais com irmãos separados, ou dirigindo-se aos jovens, tão pouco depois das Jornadas Mundiais de Madrid, a voz pausada, quase tímida mas sempre corajosa deste homem que não veio ao seu país *“primariamente por ter em vista certos objectivos políticos ou económicos, como fazem outros homens de Estado, mas para encontrar o povo e falar-lhe de Deus”*. É importante por vir de quem vem e por se dirigir directamente ao povo e às autoridades de uma Nação com as responsabilidades que a Alemanha tem no contexto europeu e mundial.

É importante ouvi-lo quando recorda aos políticos do seu país e ao mundo que *“A política deve ser um compromisso em prol da justiça e, assim, criar as condições de fundo para a paz.”* Que *“... há-de estar subordinado ao critério da justiça, à vontade de actuar o direito e à inteligência do direito.* E, citando mais uma vez Santo Agostinho, *“Se se põe de parte o direito, em que se distingue então o Estado de um grande bando de salteadores?”* recorda, referindo-se aos crimes nazis: *“Nós alemães, sabemos pela nossa experiência que estas palavras não são um fútil espantalho. Experimentámos a separação entre o poder e o direito”* Sublinha com isto, ao mesmo tempo, o papel do direito ao serviço da justiça, que se reconhece na correlação entre razão e natureza, *“Na consciência da responsabilidade do homem diante de Deus e no reconhecimento da dignidade inviolável do homem, de cada homem”* (Discurso na Visita ao Parlamento Federal) Exactamente quando, um pouco por todo o lado, com objectivos espantosamente claros, se põem em causa o direito e os direitos e mais ainda o fundamento ético do direito.

É fascinante ouvi-lo, também, pela Fé e pela humanidade que dela decorre e transparece, quando os temas são, pela natureza dos encontros com representantes da Igreja Evangélica, das Igrejas ortodoxas, da comunidade judaica, da comunidade muçulmana, o Ecumenismo, o diálogo inter-religioso, a liberdade religiosa. Quando a unidade, apesar de o Papa não esconder as dificuldades do caminho, parece ali tão perto, se os homens souberem abrir o seu coração ao Senhor de toda a unidade, por um jeito muito especial de Bento XVI de se colocar “do outro lado” e seguir sem medo e evidenciar a parcela de bem e de verdade que há em cada homem, sem deixar de apontar onde os caminhos se separam, ou mesmo o erro, com caridade e humildade. Aproveitemos no que resta de espaço apenas a circunstância de ainda termos presente na memória o Evangelho do último Domingo, para escutar de novo, pela voz do Papa, as riquezas inesgotáveis da Palavra.

O que nos diz o Papa? *"No Evangelho deste domingo, como vimos, fala-se de dois filhos, mas misteriosamente por detrás deles há um terceiro. O primeiro filho diz «não», mas depois cumpre a vontade do pai. O segundo filho diz «sim», mas não faz o que lhe foi ordenado. O terceiro filho diz «sim» e faz também o que lhe foi ordenado. Este terceiro filho é o Filho Unigénito de Deus, Jesus Cristo, que aqui nos reuniu a todos. Ao entrar no mundo, Ele disse: «Eis que venho (...) para fazer, ó Deus, a vossa vontade» (Heb 10, 7). Este «sim», Ele não se limitou a pronunciá-lo, mas cumpriu-o e sofreu até a morte."* Sendo que *"A vida cristã deve medir-se continuamente pela de Cristo",* esta palavra interpela-nos. Nós sabemos que muitos de coração puro estão *"... mais perto do reino de Deus que muitos cristãos rotineiros ..."*. Mas também sabemos que, como diz o Papa, devemos uma *"... palavra de profunda gratidão a tantos colaboradores, contratados ou voluntários, sem os quais a vida nas paróquias e na Igreja inteira seria impensável. Tal serviço requer, primariamente, uma competência objectiva e profissional; mas, no espírito do ensinamento de Jesus, exige-se algo mais, ou seja, o coração aberto, que se deixa tocar pelo amor de Cristo ..."*. *"... deste modo é prestado ao próximo, que precisa de nós, mais do que um serviço técnico: o amor, no qual se torna visível ao outro o Deus que ama, Cristo. Neste sentido e a partir do Evangelho de hoje, interroguemo-nos: Como é a minha relação pessoal com Deus na oração, na participação na Missa dominical, no aprofundamento da fé por meio da meditação da Sagrada Escritura e do estudo do Catecismo da Igreja Católica? Queridos amigos, em última análise, a renovação da Igreja só poderá realizar-se através da disponibilidade à conversão e de uma fé renovada."* (Homília na Santa Missa – Esplanada do Aeroporto de Freiburg). Isto não é apenas com os nossos irmãos na Fé, e, em geral, com o povo do maior e mais rico país da união europeia; é também connosco. Estaremos mesmo neste caminho de conversão? Ou a nossa medida será *"faz-se o que se pode"*? Cristo não nos disse para fazermos o que podemos. Disse-nos que sem Ele, nada podemos. Com Ele podemos tudo. Até sermos santos : *"... deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito."* (Mt 5, 48).

Informações

Apresentação do YouCat - Encontro destinado sobretudo para os responsáveis dos grupos de jovens e catequistas, no dia 8 de Outubro, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, das 9h30 às 13h30.

3ª Edição do Curso "Leitura Crente da Actualidade à Luz da Palavra de Deus" - 2ª feiras, das 21h00 às 22h30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Encontro de Leitores	8 Outubro	Sábado	Centro	16.00
Reunião de Ministros Extraordinários Comunhão	8 Outubro	Sábado	Centro	17.00
Oração de Taizé	11 Outubro	Terça	Igreja	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	11 Outubro 13 Outubro	Terça Quinta	Centro	21.30
Reunião Pastoral da Saúde	12 Outubro	Quarta	Centro Dia	16.30
Rosário com exposição do Santíssimo Sacramento	13 Outubro	Quinta	Igreja	15.00

Acontece ...

9 Outubro - Encontro das Famílias com o Sr. Cardeal Patriarca, Salesianos - Estoril, 9h30

Inscrições na Secretaria

25 Outubro - Festa da Dedicção da Sé Patriarcal e Encerramento do Jubileu Sacerdotal do Sr. Cardeal Patriarca, Sé, 19h

LEITURAS

2 - DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

Is. 5, 1-7	Sal. 79	Filip. 4, 6-9	Mt. 21, 33-43	Semana III do Saltério
3 - 2ª Feira - Jonas. 1, 1 — 2, 1. 11	Sal. Jonas 2	Lc. 10, 25-37	Ss. Veríssimo, Máxima e Júlia	
4 - 3ª Feira - Jonas. 3, 1-10	Sal. 129	Lc. 10, 38-42	S. Francisco Assis	
5 - 4ª Feira - Jonas. 4, 1-11	Sal. 85	Lc. 11, 1-4		
6 - 5ª Feira - Mal. 3, 13-20a	Sal. 1	Lc. 11, 5-13		
7 - 6ª Feira - Joel. 1, 13-15 — 2, 1-2	Sal. 9 A	Lc. 11, 15-26	Nª Srª do Rosário	
8 - Sábado - Joel. 4, 12-21	Sal. 96	Lc. 11, 27-28		

2 - DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

Is. 25, 6-10a	Sal. 22	Filip. 4, 12-14. 19-20	Mt. 22, 1-14	Semana IV do Saltério
---------------	---------	------------------------	--------------	-----------------------

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Tel. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt